

VÍDEO

Bero Rocha



Nilson de Araújo: temas populares para a construção de uma nova sociedade

Prêmio para a denúncia

Vencedor da Jornada da Bahia rasga a máscara do racismo

Pela segunda vez consecutiva o produtor de vídeo Nilson de Araújo, há 8 anos radicado em Brasília, é premiado na Jornada Internacional de Cinema e Vídeo da Bahia. Esse ano o prêmio veio para o vídeo **Raça Negra** uma co-produção da **Século Vídeo** e do **Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB** (CPCE), que recebeu o **Tatu de Ouro** da XVII Jornada. "Enquanto produtores, dividimos essa premiação com a UnB", destaca Nilson, que fez o roteiro, a direção, fotografia e edição do vídeo. Ele aponta ainda o caráter interestadual da produção, realizada em três estados diferentes. "Em Brasília contamos com o apoio da Associação de Educação Católica (AEC); em Salvador, com o apoio da Coordenadoria de Serviços Eclesiásticos (CESE — uma entidade ligada a igrejas cristãs), além da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia; e, em São Paulo, trabalhamos em conjunto com diversas entidades negras".

Raça Negra tem duração de 23 minutos e aproveita o ano do Centenário da Abolição da Escravatura para colocar a questão racial no centro das atenções. A primeira parte resgata a condição de vida do negro no período da escravidão, chamando a atenção para dois aspectos especiais. Primeiro, para a realidade extremamente cruel e desumana em que vivia o negro, sem que houvesse nenhum resquício de harmonia. Segundo, para uma caracterização do escravo brasileiro como um indivíduo que sempre lutou pela liberdade, insatisfeito e revoltado, coisa que a história oficial muitas vezes esconde. "Procuramos resgatar esse espírito de luta que permeava o escravo bra-

sileiro. Queríamos deixar bem claro que a imagem do negro como bom e cortês é inteiramente falsa".

Catástrofe social

A segunda parte do vídeo faz um paralelo entre a situação do negro hoje e nos tempos da escravidão. "A verdade é que as condições de vida do trabalhador brasileiro não ficam muito a dever aos tempos da escravidão. O Brasil hoje é uma verdadeira catástrofe social. Nesse contexto, os negros ainda têm uma situação particular. São o segmento mais oprimido da sociedade, que é racista e altamente discriminatória", aponta sem rodeios Nilson.

O vídeo utiliza dados do **Dieese** para afirmar que o desemprego é maior para negros do que para brancos, o nível salarial dos negros é mais baixo, além da carga horária do trabalhador negro ser, em média, maior. Outro dado é a violência policial dirigida contra os negros. "Pegamos depoimentos de populares, pessoas que foram rejeitadas no emprego por serem negras, casos de reservas canceladas por hotéis quando as pessoas se apresentam sendo negras. Também mostramos o panorama de uma banca, onde as capas de revistas só exibem pessoas de tipo físico ariano".

Perfil sueco

Nilson insiste na forma absurda como tem sido negada a identidade do indivíduo negro no país. "O negro não se vê refletido nos meios de comunicação. O perfil da população tratado pela mídia é sueco". Para Nilson, as formas da reprodução desses valores sociais são bastante subjetivas. "Pobreza e feiura não são valores inerentes ao negro. Acontece que a nossa sociedade lhes reserva esse

espaço". O vídeo culmina com um flagrante de rua onde fica evidente o racismo, muito embora seja negado veementemente.

Não colocar a questão do negro como uma lamúria é um ponto fundamental para Nilson. Ele destaca ainda o fato de que a questão racial é particular em si mesma, mas não pode ser isolada da luta social como um todo. "A luta do negro hoje está inserida em diversos aspectos da luta social. Ainda hoje, o negro não é passivo. Ele reage, ele luta, ele busca".

Lutas populares

Raça Negra que já foi selecionado para o **Festival Fotóptica Vídeo Brasil**, o maior festival de vídeo do Brasil, anualmente realizado em São Paulo, faz parte da proposta de Nilson de trabalhar com temas e formas que se identifiquem com as lutas populares. "Nossa produtora, a **Século Vídeo**, existe há três anos, e é o que poderíamos chamar de uma produtora alternativa. Fala-se muito por aí das inúmeras produtoras independentes de vídeo que têm surgido. Acontece que essas produtoras orientam seu trabalho conforme o mercado. Afinal, qual é o critério de independência delas?"

Saídas para a questão racial brasileira, Nilson não as apresenta prontas. No entanto, existe um caráter de conclusão no depoimento do sociólogo Florestan Fernandes, que fecha o vídeo: "Não basta a ascensão social do negro. Mesmo os negros que têm uma condição social melhor continuam sendo rejeitados. A solução passa pela construção de uma nova sociedade, onde não exista concentração racial, de renda, de prestígio social e de poder" (Cesar Mendes — colaborador)